



CÓD: OP-032JH-23  
7908403537365

# **SÃO JOSÉ DO RIO PRETO – SP**

**PREFEITURA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO – SÃO PAULO**

**Coordenador Pedagógico**

**CONCURSO PÚBLICO - Nº 01/2023**

## ***Língua Portuguesa***

1. Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários) .....	9
2. Sinônimos e antônimos. Sentido próprio e figurado das palavras.....	20
3. Pontuação .....	21
4. Classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, artigo, pronome, verbo, advérbio, preposição e conjunção: emprego e sentido que imprimem às relações que estabelecem. Colocação pronominal.....	22
5. Concordância verbal e nominal .....	29
6. Regência verbal e nominal.....	31
7. Crase .....	32

## ***Matemática***

1. Resolução de situações-problema, envolvendo: adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação ou radiciação com números racionais, nas suas representações fracionária ou decimal; Mínimo múltiplo comum; Máximo divisor comum .....	37
2. Porcentagem.....	46
3. Razão e proporção .....	48
4. Regra de três simples ou composta .....	49
5. Sistema de equações do 1º grau.....	51
6. Grandezas e medidas – quantidade, tempo, comprimento, superfície, capacidade e massa .....	55
7. Relação entre grandezas – tabela ou gráfico .....	57
8. Tratamento da informação – média aritmética simples .....	59
9. Noções de Geometria – forma, ângulos, área, perímetro, volume .....	61

## ***Tecnologia da Informação e da Comunicação***

1. Novas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) aplicadas à Educação – ensino-aprendizagem na interconexão com artefatos digitais físicos (computadores, celulares, tablets) e virtuais (internet, redes sociais, programas, nuvens de dados).....	75
2. Tecnologia assistiva. ....	87
3. Conhecimentos básicos de plataformas de comunicação remota (Google Meet, Microsoft Teams).....	87
4. Conhecimentos básicos das plataformas Google Sala de Aula e Google Atividades. ....	96

## ***Conhecimentos Específicos Coordenador Pedagógico***

1. Fundamentos filosóficos, socioculturais, psicológicos e pedagógicos da Educação: Relação entre Sociedade, Escola, Conhecimento e Qualidade de Vida .....	105
2. Relações entre educação, desigualdade social e cidadania .....	110
3. Princípios, normas legais e diretrizes curriculares da Educação Básica.....	111
4. Visões da função social da escola e respectivas implicações educacionais .....	118
5. A educação na perspectiva de Paulo Freire .....	120
6. A construção coletiva do projeto político-pedagógico voltado para o desenvolvimento humano do educando e para seu processo de aprendizagem: fundamentos, planejamento, implementação e avaliação de suas ações .....	136
7. O processo ensino-aprendizagem: concepções e teorias da aprendizagem e de avaliação .....	141

---

8. As diferentes tendências pedagógicas no Brasil .....	144
9. A interação pedagógica na sala de aula: o aluno, o professor, os tempos, os espaços e os conteúdos escolares.....	145
10. O currículo: diferentes concepções e respectivas implicações para a construção e reconstrução da proposta pedagógica da escola .....	148
11. A concepção de currículo como desenvolvimento de habilidades cognitivas, afetivas, sociais e das competências necessárias à leitura crítica de mundo, à disciplina autônoma e à convivência ética .....	163
12. Currículo e diversidade cultural .....	169
13. Desenvolvimento de currículo e dimensões da avaliação: a práxis avaliativa do ensinar e aprender .....	184
14. Relação entre Conhecimento e Vida: o processo de construção e reconstrução curricular coerente com a concepção interdisciplinar do conhecimento, com a abordagem pedagógica transversal de conteúdos e com as novas tecnologias da informação e da comunicação.....	195
15. O Projeto político-pedagógico como orientador do planejamento escolar, da proposta curricular e dos projetos de ensino-aprendizagem concebidos como instrumentos necessários à gestão do trabalho em sala de aula.....	200
16. As concepções de organização e gestão escolar. A concepção de gestão democrática envolvendo a participação de todos os profissionais que atuam na escola e a da comunidade dessa unidade de ensino .....	200
17. A ação da coordenação pedagógica em relação à aprendizagem e ao desenvolvimento dos alunos, em relação aos organismos coletivos da escola e à participação da família .....	205
18. Gestão do trabalho pedagógico coletivo com vistas à construção e reconstrução da proposta pedagógica da escola e à formação continuada dos professores .....	206

## ***Bibliografia - Conhecimentos Específicos***

1. ARROYO, Miguel G. Ofício de mestre: imagens e autoimagens. Petrópolis: Vozes, 2001.....	211
2. ALMEIDA, Laurinda Ramalho de & PLACCO, Vera Maria de Souza (org.) O coordenador pedagógico e o espaço da mudança. 4ª Ed. São Paulo. Loyola, 2005.....	211
3. ALMEIDA, Laurinda.R. & PLACCO. Vera Maria Souza (org.) O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola. São Paulo: Loyola, 2003.....	212
4. BRASIL. Contribuições para a política nacional: a avaliação em educação infantil a partir da avaliação e contexto. Curitiba: Imprensa/UFPR. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2015.....	212
5. BACICH, Lilian, NETO, Adolfo Tanzi (Org.) Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação.Porto Alegre: Penso, 2015 .....	213
6. BACICH, L.; MORAN, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico prática. Porto Alegre: Penso .....	214
7. CARINE, Bárbara. Como ser um educador antirracista. São Paulo: Editora Planeta, 2023 .....	214
8. CASTORINA, José Antônio et All. Piaget – Vigostsky: Novas Contribuições para o Debate, SP, Ed Ática, 1990.....	215
9. CAPÍTULO I. CIPRIANO, Carlos Lukesi. Avaliação em educação: questões epistemológicas e práticas.São Paulo: Cortez, 2022 .....	221
10. CUNHA, Susana Rangel Vieira; CARVALHO, Rodrigo Saballa (Org.) Linguagens da arte: percursos da docência com crianças. . Porto Alegre: Editora Zouk. 2022 .....	228
11. BONDIOLI, Ana. O projeto pedagógico da creche e a sua avaliação: a qualidade negociada. Campinas/SP: Autores Associados, 2013. ....	228
12. BUSSMANN, Antônia Carvalho. O Projeto político-pedagógico e a Gestão da escola. In VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). Projeto político-pedagógico da escola: Uma construção possível. 27ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2010. p. 37-52.....	230
13. CARVALHO, Ana Carolina; BAROUKH, Josca Aline. Ler antes de saber ler: oito mitos escolares sobre a leitura literária. 1 ed. São Paulo: Panda Books, 2018 .....	231
14. DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros Oraís e Escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.....	232
15. FERREIRO, Emilia. Alfabetização em Processo. São Paulo: Cortez, 1996 .....	232

## ÍNDICE

16. FERREIRO, Emilia. O ingresso na escrita e nas culturas do escrito: seleção de textos de pesquisa. Trad. Rosana Malerba. São Paulo: Cortez, 2013. Parte 2, item 3 – A desestabilização das escritas silábicas: alternâncias e desordem com pertinência. Pág. 63 a 76 .....	233
17. FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler – em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1991 Coleção Polêmicas do nosso tempo – volume 4. 26ª Ed. ....	235
18. FREIRE, Paulo. A Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.....	235
19. FREIRE, Madalena. Educador, educa a dor. São Paulo: Paz e Terra, 2014 .....	236
20. FRIEDMANN, Adriana. A vez e a voz das crianças: Escutas antropológicas e poéticas das infâncias. São Paulo: Panda Books, 2020 .....	236
21. FONSECA, Edi. Interações: com olhos de ler – apontamentos sobre a leitura para a prática do professor da educação infantil. São Paulo: Blucher, 2012 .....	237
22. FORMOSINHO, Julia Oliveira. Pedagogia (s) da infância: dialogando com o passado: construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007. (Capítulo 1) .....	237
23. GOMES, Nilma Lino. Diversidade étnico-racial – Por um projeto educativo emancipatório. In: revista Retratos da Escola, Brasília, v.2, p. 95-108, jan/dez.2008. IMBERNÓN, Francisco. Formação continuada de professores / Francisco Imbernón; tradução Juliana dos Santos Padilha. – Porto Alegre: Artmed, 2010 .....	239
24. HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001 .....	240
25. LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002 .....	246
26. LUIZ, Maria Cecília; NASCENTE, Renata Maria Moschen (Org.). Conselho escolar e diversidade: por uma escola mais democrática. São Carlos: EDUFSCAR, 2013 (Capítulos 1) .....	254
27. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: passado, presente e futuro. São Paulo: Cortez, 2021.....	254
28. MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Abrindo as escolas às diferenças, capítulo 5, in: MANTOAN, Maria Teresa Eglér (org.) Pensando e Fazendo Educação de Qualidade. São Paulo: Moderna, 2001 .....	257
29. MACHADO, Rosângela. Educação Especial na Escola Inclusiva: Políticas, Paradigmas e Práticas. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2009 .....	258
30. MONTEIRO, Priscila. As crianças e o conhecimento matemático: experiências de exploração e ampliação de conceitos e relações matemáticas. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em movimento – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010 .....	258
31. MORAN, José Manuel. Gestão inovadora da escola com tecnologias .....	258
32. MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 13ª Ed.. São Paulo. Bertrand Brasil, 2007..	259
33. MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica/ José Manuel Moran, Marcos T Massetto, Marilda Aparecida Behrens. - 21ª edição. rev. e atual. - Campinas, SP: Papirus Educação, 2013 (Coleção Papirus Educação).....	261
34. MORRISON, B. “Justiça Restaurativa” nas escolas. In: BASTOS, M. T.; LOPES, C.; RENAULT, S, R. T (Orgs.). “Justiça Restaurativa”: coletânea de artigos. Brasília: MJ e PNUD, 2005 .....	263
35. OLIVEIRA, Zilma Ramos de e outros. O trabalho do professor na educação infantil. São Paulo: Biruta, 2015 .....	263
36. PARO, Vitor. Escritos sobre educação. São Paulo: Xamã, 2001. (Capítulo: Educação para a democracia: o elemento que falta na discussão da qualidade do ensino, p. 33-47) .....	266
37. PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza et alii. O Coordenador Pedagógico e a Educação Continuada. São Paulo: Loyola, 2005. Cap. 1, 2, 4, 5 e 6. PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza Placco e Vera Lucia Trevisan de Souza. São Paulo: Edições Loyola, 2015 .....	271
38. REPOLI, Edilene Aparecida: A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar. Brasília: MEC/SECADI, 2010.....	274
39. RIOS, Terezinha Azeredo. Ética e competência. São Paulo. Ed Cortez, 2011.....	284
40. SMOLE, Katia Stocco & DINIZ, Maria Ignes (Org.). Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender Matemática. Porto Alegre: Artmed, 2007 .....	286
41. SACRISTÁN, José Gimeno (Org.). Saberes e incertezas sobre o currículo. Porto Alegre: Penso, 2013 .....	287
42. SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.....	288
43. TAVARES, Cristiane. WEISZ, Telma (organizadoras). Literatura e Educação. Porto Alegre, Editora Zouk, 2020.....	288

---

## ÍNDICE

---

44. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002 .....	288
45. TEBEROSKY, Ana e COLOMER, Teresa. Aprender a ler e a escrever – uma proposta construtivista. 1ª Ed. Porto Alegre. Artmed, 2003 .....	290
46. TOGNETTA, Luciene E R. P.; VINHA, Telma P. Quando a escola é democrática: um olhar sobre a prática das regras e assembleias na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007. (Coleção Cenas do Cotidiano Escolar).....	291
47. VASCONCELLOS, Celso dos S. Construção do Conhecimento em Sala de aula. São Paulo. Libertad – Centro de Pesquisa, formação e Assessoria Pedagógica. 14ª Ed. –2002.....	291
48. VASCONCELLOS, Celso dos S. Coordenação do Trabalho Pedagógico – Do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 4ª Ed. São Paulo. Editora Libertad, 2002 .....	294
49. VEIGA, Ilma passos Alencastro Veiga. Projeto Político-Pedagógico: uma construção coletiva. in VEIGA, Ilma passos Alencastro Veiga (org). Projeto Político-pedagógico: uma construção possível. Campinas/SP: Papirus. 2013.....	294
50. VILLAS BOAS, Benigna; SOARES, Enívia R. Morato. Avaliação das aprendizagens, para as aprendizagens e como aprendizagem: Obra pedagógica do gestor. São Paulo Papirus Editora, 2022 .....	296
51. WEISZ, Telma com SANCHEZ, Ana. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. 2ª Ed. São Paulo. Ática, 2006. 60.....	296
52. ZUNINO, Delia Lerner de. Matemática na Escola: Aqui e Agora. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed,1995.....	297

## Legislação

1. Brasil. Estatuto da igualdade racial. – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2010. BRASIL. ....	299
2. Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Brasília: MEC, SECADI, 2013.....	305
3. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil – Artigos 205 a 214.....	306
4. BRASIL. Lei Federal n.º 8.069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA.....	309
5. BRASIL Lei Federal n.º 9.394/96 e alterações – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Brasília, 1996.....	349
6. BRASIL. Lei nº 12.764, institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3o do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. ....	365
7. Ministério da educação. NOTA TÉCNICA No 24 / 2013 / MEC / SECADI / DPEE Orientação aos Sistemas de Ensino para a implementação da Lei no 12.764/2012 Ministério da educação.....	366
8. Secretaria de Educação Especial. Marcos político-legais da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: Secretaria da Educação Especial, 2010, 72p. ....	369
9. Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva–MEC/2008 .....	369
10. Parecer CNE/CEB n.º 11/2000 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos .....	375
11. Parecer CNE/CEB n.º 17/2001– Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial.....	375
12. Parecer CNE/CP n.º 03/2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. ....	390
13. Parecer CNE/CEB n.º 20/2009 – Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. ....	400
14. Parecer CNE/CEB n.º 07/2010 – Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. ....	409
15. Resolução CNE/CEB n.º 2/2001 – Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. ....	416
16. Resolução CNE/CP n.º 01/2004 – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. ....	419
17. Resolução CNE/CEB n.º 4/2009 – Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. ....	420
18. Resolução CNE/CEB n.º 05/2009 – Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. ....	422
19. Resolução CNE/CEB n.º 04/2010 – Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. ....	425
20. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Introdução (p. 7 – 21); A Etapa da Educação Infantil (p. 35 – 39); e A Etapa do Ensino Fundamental (p. 57 – 62). ....	435

---

---

## ÍNDICE

---

21. SÃO JOSÉ DO RIO PRETO. Programas e projetos institucionais: Orientações Gerais. Secretaria Municipal da Educação de São José do Rio Preto 2022. Disponível em: <a href="https://digital.educacao.riopreto.br/resolucoesecomunicados/downloads">https://digital.educacao.riopreto.br/resolucoesecomunicados/downloads</a> .....	474
22. SÃO JOSÉ DO RIO PRETO. Orientações para organização escolar. 2019. Secretaria Municipal da Educação de São José do Rio Preto. ....	474
23. SÃO JOSÉ DO RIO PRETO. Projeto Educativo e Plano de Trabalho. 2019. Secretaria Municipal da Educação de São José do Rio Pret. Disponível <a href="https://digital.educacao.riopreto.br/resolucoesecomunicados/downloads">https://digital.educacao.riopreto.br/resolucoesecomunicados/downloads</a> .....	474
24. Estatuto Dos Servidores Públicos Municipais – Lei Complementar nº 05 de 28 de dezembro de 1990 e alterações. ....	474
25. Estatuto do Magistério Público do Município de São José Do Rio Preto – Lei Complementar nº 138, de 28 de dezembro de 2001 e alterações.....	493

---

**Gênero Textuais:** referem-se às formas de organização dos textos de acordo com as diferentes situações de comunicação. Podem ocorrer nas diferentes esferas de comunicação (literária, jornalística, digital, judiciária, entre outras). São exemplos de gêneros textuais: romance, conto, receita, notícia, bula de remédio.

**Gênero Literário** – são os gêneros textuais em que a constituição da forma, a aplicação do estilo autoral e a organização da linguagem possuem uma preocupação estética. São classificados de acordo com a sua forma, podendo ser do gênero lírico, dramático ou épico. **Pode-se afirmar que todo gênero literário é um gênero textual, mas nem todo gênero textual é um gênero literário.**

**Tipo Textual** - é a forma como a linguagem se estrutura dentro de cada um dos gêneros. Refere-se ao emprego dos verbos, podendo ser classificado como narrativo, descritivo, expositivo, dissertativo-argumentativo, injuntivo, preditivo e dialogal. Cada uma dessas classificações varia de acordo como o texto se apresenta e com a finalidade para o qual foi escrito.

Exponhamos abaixo os gêneros discursivos mais comuns. Cada um dos gêneros são agrupados segundo a predominância do tipo textual.

A classificação dos gêneros textuais se dá a partir do reconhecimento de certos padrões estruturais que se constituem a partir da função social do texto. No entanto, sua estrutura e seu estilo não são tão limitados e definidos como ocorre na tipologia textual, podendo se apresentar com uma grande diversidade. Além disso, o padrão também pode sofrer modificações ao longo do tempo, assim como a própria língua e a comunicação, no geral.

Alguns exemplos de gêneros textuais:

- Artigo
- Bilhete
- Bula
- Carta
- Conto
- Crônica
- E-mail
- Lista
- Manual
- Notícia
- Poema
- Propaganda
- Receita culinária
- Resenha
- Seminário

Vale lembrar que é comum enquadrar os gêneros textuais em determinados tipos textuais. No entanto, nada impede que um texto literário seja feito com a estruturação de uma receita culinária, por exemplo. Então, fique atento quanto às características, à finalidade e à função social de cada texto analisado.

#### Gêneros Textuais e Gêneros Literários

Conforme o próprio nome indica, os gêneros textuais se referem a qualquer tipo de texto, enquanto os gêneros literários se referem apenas aos textos literários.

Os gêneros literários são divisões feitas segundo características formais comuns em obras literárias, agrupando-as conforme critérios estruturais, contextuais e semânticos, entre outros.

- Gênero lírico;
- Gênero épico ou narrativo;
- Gênero dramático.

#### Gênero Lírico

É certo tipo de texto no qual um eu lírico (a voz que fala no poema e que nem sempre corresponde à do autor) exprime suas emoções, ideias e impressões em face do mundo exterior. Normalmente os pronomes e os verbos estão em 1ª pessoa e há o predomínio da função emotiva da linguagem.

#### Elegia

Um texto de exaltação à morte de alguém, sendo que a morte é elevada como o ponto máximo do texto. O emissor expressa tristeza, saudade, ciúme, decepção, desejo de morte. É um poema melancólico. Um bom exemplo é a peça *Roan e Yufa*, de William Shakespeare.

#### Epitalâmia

Um texto relativo às noites nupciais líricas, ou seja, noites românticas com poemas e cantigas. Um bom exemplo de epitalâmia é a peça *Romeu e Julieta nas noites nupciais*.

#### Ode (ou hino)

É o poema lírico em que o emissor faz uma homenagem à pátria (e aos seus símbolos), às divindades, à mulher amada, ou a alguém ou algo importante para ele. O hino é uma ode com acompanhamento musical.

#### Idílio (ou écloga)

Poema lírico em que o emissor expressa uma homenagem à natureza, às belezas e às riquezas que ela dá ao homem. É o poema bucólico, ou seja, que expressa o desejo de desfrutar de tais belezas e riquezas ao lado da amada (pastora), que enriquece ainda mais a paisagem, espaço ideal para a paixão. A écloga é um idílio com diálogos (muito rara).

#### Sátira

É o poema lírico em que o emissor faz uma crítica a alguém ou a algo, em tom sério ou irônico. Tem um forte sarcasmo, pode abordar críticas sociais, a costumes de determinada época, assuntos políticos, ou pessoas de relevância social.

#### Acalanto

Canção de ninar.

#### Acróstico

Composição lírica na qual as letras iniciais de cada verso formam uma palavra ou frase. Ex.:

*Amigos são*

*Muitas vezes os*

*Irmãos que escolhemos.*

*Zelosos, eles nos*

*Ajudam e*

*Dedicam-se por nós, para que nossa relação seja verdadeira e*

*Eterna*

<https://www.todamateria.com.br/acrostico/>

#### Balada

Uma das mais primitivas manifestações poéticas, são cantigas de amigo (elegias) com ritmo característico e refrão vocal que se destinam à dança.



**Operações**

• **Soma ou Adição:** Associamos aos números inteiros positivos a ideia de ganhar e aos números inteiros negativos a ideia de perder.

**ATENÇÃO:** O sinal (+) antes do número positivo pode ser dispensado, mas o sinal (-) antes do número negativo nunca pode ser dispensado.

• **Subtração:** empregamos quando precisamos tirar uma quantidade de outra quantidade; temos duas quantidades e queremos saber quanto uma delas tem a mais que a outra; temos duas quantidades e queremos saber quanto falta a uma delas para atingir a outra. A subtração é a operação inversa da adição. O sinal sempre será do maior número.

**ATENÇÃO:** todos parênteses, colchetes, chaves, números, ..., entre outros, precedidos de sinal negativo, tem o seu sinal invertido, ou seja, é dado o seu oposto.

**Exemplo:**

(FUNDAÇÃO CASA – AGENTE EDUCACIONAL – VUNESP) Para zelar pelos jovens internados e orientá-los a respeito do uso adequado dos materiais em geral e dos recursos utilizados em atividades educativas, bem como da preservação predial, realizou-se uma dinâmica elencando “atitudes positivas” e “atitudes negativas”, no entendimento dos elementos do grupo. Solicitou-se que cada um classificasse suas atitudes como positiva ou negativa, atribuindo (+4) pontos a cada atitude positiva e (-1) a cada atitude negativa. Se um jovem classificou como positiva apenas 20 das 50 atitudes anotadas, o total de pontos atribuídos foi

- (A) 50.
- (B) 45.
- (C) 42.
- (D) 36.
- (E) 32.

**Resolução:**

$50 - 20 = 30$  atitudes negativas

$20 \cdot 4 = 80$

$30 \cdot (-1) = -30$

$80 - 30 = 50$

**Resposta: A**

• **Multiplicação:** é uma adição de números/ fatores repetidos. Na multiplicação o produto dos números  $a$  e  $b$ , pode ser indicado por  $a \times b$ ,  $a \cdot b$  ou ainda  $ab$  sem nenhum sinal entre as letras.

• **Divisão:** a divisão exata de um número inteiro por outro número inteiro, diferente de zero, dividimos o módulo do dividendo pelo módulo do divisor.

**ATENÇÃO:**

1) No conjunto  $Z$ , a divisão não é comutativa, não é associativa e não tem a propriedade da existência do elemento neutro.

2) Não existe divisão por zero.

3) Zero dividido por qualquer número inteiro, diferente de zero, é zero, pois o produto de qualquer número inteiro por zero é igual a zero.

Na multiplicação e divisão de números inteiros é muito importante a **REGRA DE SINAIS**:

Sinais iguais (+) (+); (-) (-) = resultado sempre <b>positivo</b> .
Sinais diferentes (+) (-); (-) (+) = resultado sempre <b>negativo</b> .

**Exemplo:**

(PREF.DE NITERÓI) Um estudante empilhou seus livros, obtendo uma única pilha 52cm de altura. Sabendo que 8 desses livros possui uma espessura de 2cm, e que os livros restantes possuem espessura de 3cm, o número de livros na pilha é:

- (A) 10
- (B) 15
- (C) 18
- (D) 20
- (E) 22

**Resolução:**

São 8 livros de 2 cm:  $8 \cdot 2 = 16$  cm

Como eu tenho 52 cm ao todo e os demais livros tem 3 cm, temos:

$52 - 16 = 36$  cm de altura de livros de 3 cm

$36 : 3 = 12$  livros de 3 cm

O total de livros da pilha:  $8 + 12 = 20$  livros ao todo.

**Resposta: D**

• **Potenciação:** A potência  $a^n$  do número inteiro  $a$ , é definida como um produto de  $n$  fatores iguais. O número  $a$  é denominado a **base** e o número  $n$  é o **expoente**.  $a^n = a \times a \times a \times \dots \times a$ ,  $a$  é multiplicado por  $a$   $n$  vezes. Tenha em mente que:

– Toda potência de **base positiva** é um número **inteiro positivo**.

– Toda potência de **base negativa** e **expoente par** é um número **inteiro positivo**.

– Toda potência de **base negativa** e **expoente ímpar** é um número **inteiro negativo**.

**Propriedades da Potenciação**

1) Produtos de Potências com bases iguais: Conserva-se a base e somam-se os expoentes.  $(-a)^3 \cdot (-a)^6 = (-a)^{3+6} = (-a)^9$

2) Quocientes de Potências com bases iguais: Conserva-se a base e subtraem-se os expoentes.  $(-a)^8 : (-a)^6 = (-a)^{8-6} = (-a)^2$

3) Potência de Potência: Conserva-se a base e multiplicam-se os expoentes.  $[(-a)^5]^2 = (-a)^{5 \cdot 2} = (-a)^{10}$

4) Potência de expoente 1: É sempre igual à base.  $(-a)^1 = -a$  e  $(+a)^1 = +a$

5) Potência de expoente zero e base diferente de zero: É igual a 1.  $(+a)^0 = 1$  e  $(-b)^0 = 1$

**Conjunto dos números racionais – Q**

Um número racional é o que pode ser escrito na forma  $\frac{m}{n}$ , onde  $m$  e  $n$  são números inteiros, sendo que  $n$  deve ser diferente de zero. Frequentemente usamos  $m/n$  para significar a divisão de  $m$  por  $n$ .



# Políticas educacionais – Origem.

## Platão

Platão, filósofo que teve como preocupação central de sua vida e de sua obra a crítica à democracia ateniense e a procura de soluções políticas para o mundo grego, preconizou a idéia do homem como consequência do meio, definiu o Estado como a suprema figura da sociedade e, como tal, estabeleceu que o Estado ideal seria governado por sábios e filósofos.

**Assim, a política, segundo Platão, era a arte de um pequeno grupo, de uma elite. Aqui, política e elitismo não se dissociam. Nesta vertente a política educacional não só é formulada por uma pequena elite como também têm entre seus objetivos a formação de uma elite.**

(MARTINS, 1994, p.15).



## Aristóteles

Aristóteles, discípulo de Platão, analisou os três tipos de governo – monarquia, aristocracia e democracia – , assim como as corrupções dessas formas – tirania, oligarquia e demagogia. Quando examinou tudo isso, ele identificou no ser humano uma força para modificar o meio e disse que o Estado ideal seria aquele governado por um povo bem-educado e preparado na juventude.

**Aqui, política e povo não se dissociam. Nesta concepção, política educacional pode ser associada à educação ampla e igual para todos os homens. Voltada para o exercício equilibrado do poder entre eles.** (MARTINS, 1994, p.15).



A obra inicia apresentando um panorama sobre a atuação do coordenador pedagógico, destacando sua importância e os desafios enfrentados no exercício de suas funções. Os organizadores discutem a necessidade de uma postura reflexiva e crítica por parte do coordenador, bem como sua responsabilidade na construção de um ambiente propício à aprendizagem.

O livro também aborda a importância do trabalho em equipe e da articulação entre os diferentes atores da comunidade escolar, como professores, direção, alunos e famílias. Destaca-se a necessidade de uma liderança pedagógica eficiente, que seja capaz de promover uma cultura de diálogo e colaboração.

Além disso, a obra traz reflexões sobre a gestão do currículo e a organização do trabalho pedagógico, apresentando estratégias e sugestões para o desenvolvimento de projetos educativos consistentes. O papel do coordenador pedagógico na formação continuada dos professores também é discutido, ressaltando a importância da capacitação constante e do estímulo à reflexão sobre as práticas docentes.

Ao longo do livro, são apresentados estudos de casos, relatos de experiências e reflexões teóricas que enriquecem a compreensão do papel do coordenador pedagógico. Os autores procuram embasar suas análises em teorias educacionais contemporâneas, contribuindo para uma visão atualizada sobre o tema.

“O Coordenador Pedagógico e o Espaço da Mudança” se destaca por sua linguagem clara e acessível, tornando-se uma leitura indispensável para coordenadores pedagógicos em busca de subsídios teóricos e práticos para sua atuação. A obra oferece um conjunto de ferramentas e reflexões que contribuem para a qualificação do trabalho desses profissionais e para a melhoria da qualidade educacional nas escolas.

Em resumo, essa 4ª edição do livro organizado por Almeida, Laurinda Ramalho de e Placco, Vera Maria de Souza, publicado pela Editora Loyola em 2005, é uma referência importante para o aprimoramento da prática do coordenador pedagógico, abordando questões fundamentais relacionadas ao seu papel e às possibilidades de promover mudanças significativas no ambiente escolar.

**ALMEIDA, LAURINDA.R. & PLACCO, VERA MARIA SOUZA (ORG.) O COORDENADOR PEDAGÓGICO E O COTIDIANO DA ESCOLA. SÃO PAULO: LOYOLA, 2003**

O livro “O Coordenador Pedagógico e o Cotidiano da Escola”, organizado por Almeida, Laurinda R. e Placco, Vera Maria Souza, é uma obra relevante para os profissionais da área educacional que atuam como coordenadores pedagógicos. Publicada em 2003 pela Editora Loyola, em São Paulo, essa obra se destaca por abordar de maneira abrangente as questões e desafios enfrentados pelo coordenador pedagógico no cotidiano escolar.

O livro começa com uma introdução que contextualiza o papel do coordenador pedagógico na escola. Os organizadores exploram as atribuições e responsabilidades desse profissional, destacando sua importância na promoção de uma educação de qualidade.

A obra aborda a relevância da relação interpessoal do coordenador pedagógico com a equipe escolar, professores, diretores, alunos e pais. São discutidas estratégias de comunicação e o desenvolvimento de parcerias colaborativas, visando ao fortalecimento da gestão democrática e participativa.

Outro aspecto abordado é a gestão do currículo escolar. Os autores apresentam reflexões sobre como o coordenador pedagógico pode contribuir para a construção de um currículo alinhado com as necessidades dos alunos e com as demandas do mundo contemporâneo. São sugeridas estratégias para a articulação entre os diferentes componentes curriculares e para o acompanhamento da implementação das propostas pedagógicas.

A obra também trata da formação continuada dos professores, destacando o papel do coordenador pedagógico na promoção de espaços de aprendizagem e no estímulo ao desenvolvimento profissional dos docentes. São apresentadas propostas de atividades de formação, bem como sugestões para o acompanhamento e a avaliação das práticas pedagógicas.

Ao longo do livro, são apresentados estudos de casos, relatos de experiências e reflexões teóricas que enriquecem a compreensão do papel do coordenador pedagógico no cotidiano da escola. Os autores buscam embasar suas análises em referenciais teóricos contemporâneos, contribuindo para uma visão atualizada sobre o tema.

“O Coordenador Pedagógico e o Cotidiano da Escola” apresenta uma linguagem acessível e clara, tornando-se uma leitura indispensável para coordenadores pedagógicos em busca de subsídios teóricos e práticos para a sua atuação. A obra oferece uma série de reflexões e estratégias que contribuem para o aprimoramento do trabalho desses profissionais e para a promoção de uma educação de qualidade.

O livro organizado por Almeida, Laurinda R. e Placco, Vera Maria Souza, intitulado “O Coordenador Pedagógico e o Cotidiano da Escola”, publicado em 2003 pela Editora Loyola, é uma referência importante para a compreensão do papel do coordenador pedagógico no contexto escolar. A obra aborda aspectos fundamentais e oferece subsídios teóricos e práticos para o aprimoramento do trabalho desses profissionais, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação.

**BRASIL. CONTRIBUIÇÕES PARA A POLÍTICA NACIONAL: A AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DA AVALIAÇÃO E CONTEXTO. CURITIBA: IMPRENSA/UFPR. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA, 2015**

O livro “Contribuições para a Política Nacional: A Avaliação em Educação Infantil a partir da Avaliação e Contexto”, publicado pelo Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, em 2015, em Curitiba, pela Imprensa/UFPR, é uma obra fundamental para a compreensão e aprimoramento da avaliação na educação infantil no contexto brasileiro.

O livro começa apresentando a importância da avaliação como uma ferramenta indispensável para o acompanhamento e o desenvolvimento das crianças na educação infantil. Os autores destacam a necessidade de uma avaliação que vá além de uma perspectiva meramente quantitativa, valorizando a observação e a compreensão do contexto em que as crianças estão inseridas.

A obra discute a concepção de avaliação como um processo contínuo e integrado às práticas pedagógicas, que busca compreender e valorizar as singularidades e as múltiplas formas de expressão das crianças. São abordados aspectos como a observação, o registro e a reflexão sobre as aprendizagens e o desenvolvimento infantil.